

2017

*

2018

entretanto

online



Sociedade das Filhas do Coração de Maria
Província Portuguesa



Aconteceu em 2017

- ↳ **30 dezembro 2016 a 1 janeiro 2017** | Passagem de Ano em Fátima | Continuidade Verão FCM;
- ↳ **2 a 6 janeiro 2017** | Encontro de Formação CIRP: Noviços/as: “Cuidar dos afetos no seguimento de Jesus”, Casa de Nossa Senhora das Dores Santuário de Fátima;
- ↳ **13 a 15 janeiro 2017** | Capítulo Provincial, Casa de Nossa Senhora da Paz, Fátima;
- ↳ **3 a 5 de março 2017** | Terceiro Ano Europeu Santuário de Fátima, Casa de Acolhimento dos Claretianos;
- ↳ **17 a 19 março 2017** | Tríduo Provincial, P. Manuel Morujão, sj | *Domus Carmeli*;
- ↳ **14 a 16 abril 2017** | Viver a Páscoa em Alcoentre | Continuidade Verão FCM;
- ↳ **10 a 15 maio 2017** | Peregrinação da Superiora Geral e do seu Conselho a Fátima, Casa de Nossa Senhora da Paz;
- ↳ **12 e 13 maio 2017** | Celebrações Santuário Fátima, Casa de Nossa Senhora da Paz;
- ↳ **9 a 11 junho 2017** | Encontro Alargado para partilha do Projeto de Remodelação das Constituições;
- ↳ **3 a 7 julho 2017** | Exercícios Espirituais, Pe. Mário Garcia, sj, Reunião de Lisboa;
- ↳ **19 julho a 19 agosto 2017** | XXXIV Capítulo Geral, Paris;
- ↳ **29 julho a 4 agosto 2017** | “A Fortaleza do Encontro” | Atividade de Verão FCM em Sagres;
- ↳ **22 agosto** | 50, 25 anos de votos e renovações, Lisboa;
- ↳ **29 setembro a 1 outubro 2017** | Assembleia Provincial, Fátima;



Aconteceu em 2018

- ↳ **30 dezembro a 1 janeiro 2018** | Passagem de Ano em Vila Facaia | Continuidade Verão FCM;
- ↳ **7 janeiro** | Entrada Maria do Céu Martins como Provincial | Lisboa;
- ↳ **6 a 8 abril** | Viver a Páscoa em Vila Facaia | Continuidade Verão FCM;
- ↳ **16 a 17 abril** | Assembleia Geral da CIRP | Fátima
- ↳ **20 a 22 abril** | Tríduo Provincial, Pe. António Martins: “A Força da(s) Fragilidade(s)” | Casa de Acolhimento Claretianos;
- ↳ **22 abril** | Entrada em Noviciado da Patrícia Bernardino | Casa de Acolhimento dos Claretianos;
- ↳ **26 abril** | Celebração 200 anos de Adelaide de Cícé 1818-2018

Vai Acontecer

- ↳ **20 maio** | Festa da Família do Ano 2017.18 | Domus Nostra;
- ↳ **22 a 24 junho** | Conselho Provincial | Lisboa;
- ↳ **30 junho** | Dia de Adelaide de Cícé | em Lisboa um dia livre para partilharmos experiências, vivências e propormos o que nos vai no coração, outras formas de celebrar Adelaide de Cícé. Para todas as FCM que quiserem e puderem;
- ↳ **18 julho a 16 agosto** | Capítulo Geral – 2ª parte que decorrerá em Paris na Casa Geral;
- ↳ **25 a 31 agosto** | Encontro Verão FCM 2018;



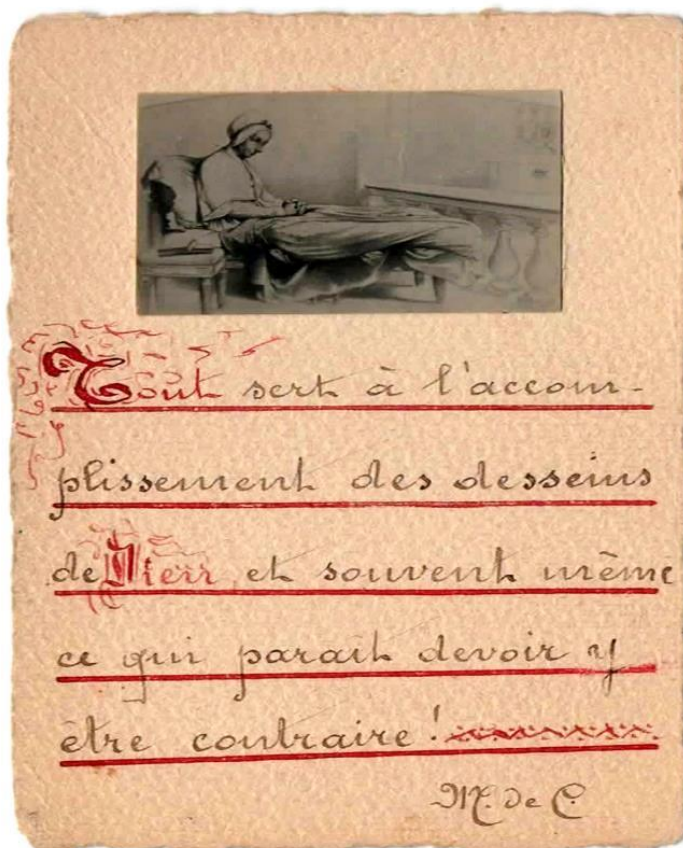
bicentenário

Adelaide de Ciccé

26 de Abril 1818-2018

“**T**udo serve para o cumprimento dos desígnios de **D**eus e, muitas vezes, até mesmo o que parece ser-lhes contrário!”

M. de C



Louvemos e bendigamos o Senhor!

Alegremo-nos! Exultemos de Alegria!

... porque o Senhor fez maravilhas

...em Adelaide

... ELE fá-las e continuará a fazê-las em nós!



Bicentenário de Adelaide de Ciccé (Co-fundadora das FCM)

Flor entre espinhos

Fora em tempos passados,
ainda presente em memória
o inédito acontecer
no desenrolar da história.
De quem não se conformou
com riqueza e o conforto
mas entre espinhos crescer,
tal como a planta no horto.
Nesse lugar plantada,
No silêncio e discrição
fora por Deus destinada
para uma nova missão.

Aberta aos sinais dos tempos
faz render dons e talentos
procura com diligência
fazer com gestos nobres,
aceitar de preferência
ficar ao lado dos mais pobres.
E dessa humilde criatura
que cheia de carinho e afeto
nasce o remédio e a cura
pela ideia de um projecto.
Faz assim, do seu talento,
resposta para o seu tempo,

que aberto e universal,
na história e vida futura,
para ficar como sinal
que ainda hoje perdura.

Desse modo, responder
aos desafios de então
as causas ter que sofrer
devido à “Revolução”
Foi pela persistência,
que deu forma e resistência
a um “Corpo” em movimento
que sendo aí colocada
para ser sal e fermento
numa vida consagrada.
Devido a essa semente
que em sua fragilidade
no seu coração consente
nascer a “Sociedade”.

Exposta às forças do vento
continua neste tempo
a ser para o que nasceu.
É devido à memória
de quem continua a história
que hoje permanece viva,
não morreu!

Rosa Cardoso



Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Mãe Santíssima

Minhas muito queridas irmãs

Alegro-me, verdadeiramente, pela escolha que se dignam fazer de vós mesmas, em cada dia, para trabalharmos juntas na nossa santificação e respondermos aos desígnios muito particulares que o Senhor, desde toda a eternidade, teve de nos ligar mais particularmente ao Seu serviço trabalhando com todas as nossas forças para lhe ganhar corações, depois de Lhe termos dado, inteiramente, os nossos.⁽¹⁾

(1) – parágrafo adaptado do rascunho da introdução da 2ª Carta Circular de Adelaide de Ciccé às FCM.

Os escritos que chegam às vossas mãos e a que chamei de “Papéis Íntimos” (Écrits de M. de Ciccé, “Papiers Intimes”) não são mais do que simples notas minhas neste caminho de busca da Vontade do Senhor, e que dizem sobretudo respeito ao tempo que antecedeu a fundação da nossa muito amada Sociedade das FCM.

Nestas notas pessoais e rascunhos das cartas que fui escrevendo ao Pe. Boursoul, ao Pe. de la Croix e ao nosso Pe. de Clorivière, podem encontrar os meus pensamentos, as minhas inúmeras lutas interiores, as interrogações que me habitavam, e tudo aquilo que entendia como impeditivo de seguir a vontade de Deus. As minhas mudanças de humor, os meus escrúpulos que tanto me acompanharam e que tantas energias me fizeram despender neste longo caminho daquilo que considerei, desde nova, como o Mais da minha vida – conhecer e viver segundo a vontade de Deus.

Àqueles que o Senhor colocou no meu caminho como Seus guias, fui abrindo o meu coração como um livro. Dei-lhes a conhecer os meus desejos mais profundos, numa confiança obediente, e fui recebendo as suas orientações que registei com detalhe. Para mim sempre foi muito claro que a obediência seria o caminho mais seguro para O seguir e preferi mil vezes seguir as suas recomendações e orientações, às minhas inclinações, com medo de que o meu amor-próprio me afastasse d'Aquele a quem, desde que me conheço bem, o meu coração se entregou por inteiro.

Foi graças ao Pe. de Clorivière que aprendi a viver com menos inquietação e a contar menos com os meus esforços e mais com a bondade do Senhor, de quem me achei sempre a última merecedora.



Medos, inquietações, desconfianças de mim mesma, sempre me acompanharam mas o desejo de toda pertencer ao Senhor fez-me, pela Sua graça e bondade infinitas, avançar neste caminho de descoberta do Seu desígnio de amor, sob a protecção da nossa Mãe Santíssima, a nossa vocação de Filhas do Coração de Maria.

Em tudo procurei evitar ofender o Senhor e em tudo agradar-Lhe! Tomei diversas resoluções, que registei nestes “papéis íntimos”. Muito me ajudaram e que por

isso mesmo, vos entrego como um legado. Proponho que considerem estas notas diante do Senhor, num tempo de oração, e tirem proveito. Façam, sobretudo, “tudo aquilo que Ele vos disser”.

Fiel é o Senhor, aprendi com a minha vida, com as minhas infidelidades. Só Ele é fiel, minhas queridas irmãs. Coloquemos n’Ele a nossa confiança! Peço-Lhe a graça, para cada uma de vós, de procurarem ocupar-se senão de fazer cumprir nas vossas vidas a vontade de Deus. Peço-Lhe que não lhe façam resistência e que permitam ser sempre Sua morada.

Chamaram-se “mãe dos pobres, esposa de Jesus Cristo, anjo da Paz”. O meu desejo para cada FCM hoje e sempre é o de que sejam conhecidas senão pelo vosso amor pelo Senhor e pela dedicação e serviço cordial àqueles que o Senhor colocar no vosso caminho. Lembrem-se sempre que aquilo que nos faz estar no mundo não é senão a maior Glória de Deus e a salvação das almas daqueles que o Senhor vos envia.

Minhas muito queridas irmãs, peço também ao Senhor que se ocupem umas das outras, nesta união fraterna nos Corações de Jesus e Maria, que se encorajem mutuamente neste caminho que o Senhor nos deu sempre e continuará a dar a graça de continuarem a trilhar juntas, sob a protecção de Maria, nossa Mãe Santíssima.

De mim poderão sempre esperar de que vos acompanho, junto do Senhor, Mestre e Celeste Esposo.

Vossa, nos Corações de Jesus e de Maria,
Adelaide de Ciccé

Comunidade Domus Nostra, 14 abril 2018

Apresentação de “Papéis Íntimos”, de M. Ciccé à Comunidade pela Cristina



Viver a Páscoa em Vila Facaia | 6 - 8 abril

Patrícia à conversa com o Entretanto

Desses dias que vivemos em Vila Facaia guardo com gratidão algumas vivências que pretendo partilhar.

Destaco o “desinstalar” que me fez sair do habitual, no sentido do sair do conforto físico, partir para uma casa desconhecida, em acantonamento, para me desprender e facilitar experiência de comunhão com quem vive nestas condições. Foi também para mim experiência para poder estar próxima e com pessoas que, num dia, perderam muito do que é essencial, e que me ajudou a dar sentido a uma experiência de alguma “pobreza”.

A Paróquia disponibilizou-nos a casa Paroquial: dois quartos e uma sala. Quando chegámos, tomámos conhecimento de que a Paróquia tinha também disponibilizado um dos dois quartos a uma mulher da Vila a quem tinha ardido a casa. Foi, no início, um enorme



desafio de “vamos partilhar a casa com uma senhora desconhecida” e com uma vida muito diferente do “normal”. Um marido doente e hospitalizado, um filho emigrado e outro que havia falecido há 9 anos. Com uma vida dura, a Fátima foi empurrada para o alcoolismo e tabagismo: era uma *“persona non grata”* da comunidade de Vila Facaia. No entanto, estou muito grata por termos podido estar com ela, sermos presença, partilharmos o mesmo espaço muito mais do que dar coisas. Fomos, de algum modo, recebidas por ela. Alegrei-me por estar com ela e senti que ela também sentiu uma grande alegria por estar connosco e que esta foi para ela uma experiência salvadora/sanadora. Não será isto também a “Igreja em Saída”, em “ir às periferias”, como diz o Papa, como Jesus fez nos caminhos da Galileia?...



Os tempos de oração com a Comunidade local foram uma experiência de estar numa pequenina comunidade de cristãos, que são poucos, um pequenino rebanho. Acredito que a Igreja tenha sido sempre de poucas pessoas, como com os primeiros cristãos e não me desanima sermos poucos. Vila Facaia é uma Comunidade comprometida no modo como rezam juntos e vivem a fé. Ali são os leigos que levam a Paroquia para a frente!

Uma das coisas que levava comigo era o modo como ia encontrar as pessoas, a nível psicológico mas a também nível espiritual. Como estariam a viver este tempo depois da tragédia? Como estariam a viver, com Deus, este tempo? Em Vila facaia pudemo-nos aperceber da sua relação com Deus. Os sobreviventes diziam-se terem sido protegidos pela mão de Deus (não por magia), por intermédio de Nossa Senhora de Fátima. Continuam hoje a rezar. E naqueles que vivem o luto, quer as os que encontramos na Igreja, quer os que encontramos fora, há caminho de busca e procura em Deus. Esta foi a grande experiência desses dias. Presenciar a sua fé e de que continuam “firmes na fé”. “Nada nos separará do Amor de Deus”, foi a frase do marcador de Adelaide de Ciccé que me calhou em “sorte”, na noite em que chegámos a Vila Facaia. Ali, com Adelaide de Ciccé, aproximámo-nos desta certeza de que Deus está sempre, que ama e cuida e que nada nos pode separar d’Ele.



Outro aspeto da atividade de continuidade foi a simplicidade. Estamos muito habituadas a fazer muitas coisas, a oferecer outras tantas. O programa do fim-de-semana foi simples e profundo, a apostar mais na qualidade do estar com as pessoas. Essa foi decerto uma das riquezas destes dias, muito ao jeito do Adelaide Ciccé. Não de oferecermos muitas



coisas, mas de oferecerno-nos. Foi uma experiencia que me faz entrar na gratuidade, no sentido de oferta de tempo, de partilha, de escuta, de comunhão e de compaixão, não da comoção pelo sofrimento mas de estar com quem sofre e de estar com-paixão, e de um modo gratuito. Não estivemos à espera, por exemplo, de um x número de participantes na *Via Lucis*, ... estivemos, por assim dizer, livres.

Creio que poderá também ter sido muito importante o modo com que procurámos estar com as pessoas, com elas, onde elas vão e estão. Essa possibilidade de vivermos este tempo, desse modo, fê-las sentir reconhecidas e amadas, na sua realidade concreta.



Naqueles dias vivi também um tempo de “como é bom estarmos juntas” e que sinto ser importante de cultivar e reforçar entre nós. Saboreamos o tempo em que estamos juntas, com o Senhor que nos congrega e que nos dá o gosto de partilharmos, de outro modo, as vidas de cada uma. Um tempo de encontro e proximidade, com tempos de oração e partilha entre nós. Um encontro que começou, remotamente, numa reunião de preparação, Domingo da Alegria, 11 de março, com os meios de comunicação agora disponíveis, via *whatsapp*, entre Lisboa e Porto: estivemos, desde o início, a M^a do Céu, a Cecília, a Conca, a Cristina e eu.



Termos tido disponibilidade para aquilo que as pessoas mais precisavam, não terá sido isto, provavelmente, a vontade de Deus, neste fim-de-semana?

Patrícia à conversa com o Entretanto



7 Janeiro 2018

Passagem de testemunho Provincial: Carla Maria - Maria Céu

O mais importante é aquilo que eu levo, verdadeiramente, no meu coração. Aquilo que eu levo da Carla no coração e que quero agradecer, verdadeiramente, durante o tempo que ela esteve Provincial, é a [sua] generosidade e disponibilidade, que são características da Carla e que eu agradeço muito. E quero agradecer, de uma maneira muito própria, muito especial e como amiga, porque acho que é um valor a recuperarmos, este da amizade: nós somos irmãs, mas somos amigas, verdadeiramente amigas. E foi isso que a Carla foi comigo nestes dias: uma amiga que não passou o testemunho assim: “pega lá, dá cá” e “agora arranja-te”, mas passou-o como uma amiga, uma irmã amiga que passa à outra. E portanto eu estou extremamente agradecida e quero dizê-lo publicamente, porque é realmente um valor a recuperarmos, esta amizade simples de quem se dá as mãos.

Depois há só duas coisas que eu gostava de dizer: nesta altura da Epifania, e durante este tempo em que eu me fui habituando a dizer sim, a ir repercutindo um sim (...) que depois vai sendo repetido dia a dia, dia a dia, ... eu tenho de agradecer as palavras muito amigas da Guida [Rosas] que me disse ao telefone (...) : «Olha Céu, não estejas muito receosa porque, segundo o Abbé Pierre, “a vida é feita não de escolhas, não é isso que forma a nossa vida, mas sim os nossos consentimentos”». E eu queria precisamente dizer isto: é os nossos consentimentos. E quando eu digo que conto com a amizade de cada uma, conto com a oração de cada uma, conto com o apoio concreto de cada uma, conto com os consentimentos de cada uma. Porque é com isto que Deus também conta, foi assim, com o consentimento de Maria, que não escolheu ser Mãe, mas que aceitou e consentiu em sê-lo. É com estes consentimentos somados, somados, somados, que Deus incarna, se faz Homem, vive entre nós, e nos vai divinizando e fazendo caminho connosco. Portanto isto era o primeiro pensamento que eu gostava de dizer: se conto com cada uma, conto, sobretudo, com os consentimentos de cada uma, cada uma que será capaz de se abrir, com a graça de Deus, ao Espírito, para Ele poder entrar.



Um pensamento, muito ligado a este, é que nós (e eu falo sobretudo por mim) ao lermos os relatos do Evangelho [pensamos]: “Que malvados, não abriram as portas, não arranjam um lugar para o Menino Jesus, para Nossa Senhora...que malvados!” E eu pergunto-me a mim mesma: «E tu Maria do Céu? Tu abres as portas? Como é que é? Tu dás espaço a Jesus? Tu dizes: “Sim, Senhor, entra! Entra que tens aqui um espaço!»? ou estou cheia de mim, cheia das minhas coisas, dos meus quereres, das minhas opiniões, das minhas vaidades, dos meus orgulhos, ... Como é que é? Tu deixa-l’O entrar?... é uma interrogação que eu faço a mim própria.

Um segundo pensamento é a partir da Mensagem do Papa para a Epifania, que falou da nostalgia da Casa do Pai e que é isto que nos faz caminhar. A certa altura o Papa cita São João Crisóstomo:

“Os Magos não viram uma estrela e seguiram a estrela. Não. Eles puseram-se a caminho e encontraram, no seu caminho, a estrela que os guiou e, então, puderam adorá-l’O.”

Não é seguir uma estrela mas é pormo-nos a caminho sem estrela ou com estrela, porque ela depois aparecerá e guiar-nos-á a Deus, guiar-nos-á a porto seguro, guiar-nos-á àquele Deus a que o nosso coração aspira, que o nosso coração quer e é por isso afinal de contas que estamos aqui todas a “dar o litro”, conforme podemos, sabemos, somos capazes, ...



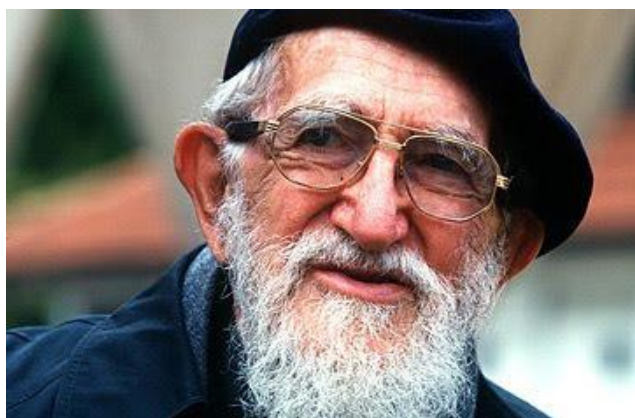


É com estes dois pensamentos que gostava de me despedir (isto não é despedida nenhuma, mas acho que urge ir embora porque o caminho é longo e temos muito medo com as tempestades e os maus tempos) e que eu gostava que pudessem ficar no nosso coração. Que pudéssemos sentir que é caminhando, deixando-nos renovar, para lá das decepções, para lá do desencanto, para lá das tristezas, para lá do sentirmos que é “mais do mesmo”, para lá de tudo isso, sermos capazes de nos pormos a caminho. E é isso que eu peço para cada uma de nós: a graça de Deus para que nos abramos ao Espírito para que Ele possa entrar.

É com muita amizade que eu queria agradecer a todas a vossa presença.

Maria do Céu

Palavras e orações do Abbé Pierre



A vida não é um sonho,
Um plano do homem:
Ela é um assentimento.
Deus guia-nos pelos acontecimentos:
A nós compete-nos dizer sim ou não.
A vida é mais um consentimento
Que uma escolha.
Nós escolhemos tão pouco!
A única liberdade do homem
É segurar a vela esticada,
Ou deixá-la cair, cansado.
O vento não é nosso.
Deus sopra:
A nós cabe-nos fazermos-nos ao vento.



1 janeiro 2018



**DIA MUNDIAL DA PAZ
VILA FACAIA E GRAÇA**

**Quem planta uma árvore
Tem amor no coração
Quem planta uma árvore
É meu amigo e meu irmão**

Quem faz uma acção tão modesta
De uma árvore plantar
Refaz nova floresta
Para melhor respirar.

Ninguém pode imaginar
a garra da nossa gente
não se fica a lamentar
dá provas que é valente.

Perante uma tragédia
que não dá para entender
tanto ao perto como ao longe
faz os corações comover.



O que parecia acabar
Só o amor pôde vencer
Semente vai germinar
A vida vai renascer.

Por isso, nós aqui estamos
juntos a participar
com gesto de amor e verdade
de uma árvore plantar.

Rosa Cardoso



Minha/nossa irmã Maria dos Anjos



Penela da Beira, terra dura no seu clima, tórrida no verão, gelada no inverno, onde predomina o duro granito, beijada pelo sol ao nascer e acarinhada ao morrer por detrás dos altos morros graníticos, onde a terra toca o céu, nasceu a Maria dos Anjos. Época de grande austeridade – pós guerra.

Nasceu, se baptizou, cresceu e se formou humana e cristãmente, na família - segunda de sete irmãos, paróquia e escola primária. Pertenceu em criança à Cruzada Eucarística, mais tarde à Ação Católica (JAC) onde assumiu responsabilidades diocesanas, catequese, etc..

Fez a escola primária, terminologia da época, sempre com distinção. Era a única a frequentar a 4.^a classe. Naquela época as raparigas não faziam a 4.^a classe. Iam para o campo trabalhar ou aprender costura. A Maria dos Anjos após a 4.^a classe foi aprender costura; não inclinava para o campo. A sua professora primária era muito boa profissional mas pouco sensível na exigência que pedia a uma criança tão inteligente e trabalhadora que a levou a dizer à mãe: “não volto à escola, estou sozinha na 4.^a classe... não quero ir”. A minha mãe apenas lhe disse: “à noite diz isso ao pai”. Ela assim fez. O meu pai apenas lhe perguntou se ainda sabia o caminho, caso não soubesse ele ia ensinar-lho. Ela diz-lhe que sim e o pai pede-lhe para ir buscar a “saca” onde tinha os livros e a loisa com os “canudinhos” e que se pusesse a caminho. Ela assim fez. Caminho duro, pedras soltas, terra batida, a caminhar assim meia hora.

Mais tarde, já adolescente ajudada e estimulada pela professora primária que apesar de exigir demais dela muito a admirava e estimava, foi para Viseu estudar na Escola Comercial e Industrial (escola dos pobres). Ficou a viver num quarto a pagar 50\$00 que o meu pai lhe dava com muito sacrifício mas com alegria e gosto. A alimentação ia de casa, num cestinho que a minha mãe arranjava e se ia levar a 5km de distância a pé para um senhor fazer o favor de levar numa camioneta aberta para Viseu. Aí estudou, sempre a melhor aluna, admirada pelos professores, desejando estes, conhecer os pais duma aluna tão brilhante, Ficou lá como professora, a pedido da escola. Aí, tudo lhe era facilitado para prosseguimento de estudos.

Foi lá que ela conheceu um sacerdote que lhe deu a conhecer a Sociedade das Filhas do Coração de Maria, na altura com uma comunidade em Viseu, na Rua das Pretas. Encantada com o carisma



podia ser religiosa consagrada “sede perfeitos como o meu Pai celeste é perfeito” Mt 5,48. Era na altura o lema dela e continuar a apoiar a família; faz a opção de entrar na Sociedade, com a descrição que sempre a caracterizou. Passar despercebida como Maria em Nazaré.

Foi um pilar, “pedra angular” na família a todos os níveis. Com o pouco dinheiro que ganhava na Escola Comercial e Industrial chamou os irmãos. Pobre, austera consigo própria, muito distinta e especial, nem sempre compreendida. Sofreu muito na Sociedade. Sabia gerir a sua vida, na obediência com discernimento e generosidade, dando e dando-se inteiramente. Temia a dependência que aceitou no fim da vida sem dificuldade.

A Sociedade em Viseu não se aguentou e a Maria dos Anjos, porque se sentia chamada a este género de vida deixa tudo e vai para Lisboa, Lar da Rua dos Quelhas, bem contra a vontade do meu pai e da Escola Comercial e Industrial; mas ela retirou-se sem justificação. O meu pai sofreu muito com isso. Ficou no Lar, possivelmente, ajudando a Maria Eliete, sem possibilidade de ir mais longe de acordo com as suas capacidades. De Lisboa foi mandada para o Porto, Instituto de Serviço Social, como secretária, onde também muito sofreu. Sofreu na comunidade, família e Instituto. Aqui, apesar de todo o sofrimento exerceu sempre o seu trabalho assumindo as responsabilidades inerentes com a competência e rigor que sempre a caracterizou. Trabalhou muito na formação de catequistas, IPO, e mais não sei. Deslocava-se frequentemente à família onde se dedicava de todo o coração, onde fazia tudo – cozinha, limpeza, costura, etc., etc.... Levava ao médico a irmã mais velha. O irmão sacerdote era a sua preocupação principal. Também colaborava na paróquia.

Quando sofria e era incompreendida dizia: “optei por Deus na minha vida.” Era uma mulher de fé.

A ela devo toda a formação que hoje tenho e a vocação à Sociedade das Filhas do Coração de Maria.

Muito mais diria sobre a Maria dos Anjos. Não haveria papel nem tinta. No silêncio, com o coração a transbordar de gratidão e de saudade um eterno obrigada à minha/nossa irmã Maria dos Anjos.

Marilda

2 de Setembro de 2017

Em memória da Maria dos Anjos

Nasceu esta minha irmã, no dia 30 de Abril de 1926, na freguesia de Penela da Beira, concelho de Penedono, para o tempo presente, nasceu para a vida eterna no dia 2 de Setembro de 2017.



Toda a caminhada da sua vida foi como nós cantamos, “em direcção a Deus que alegra os passos meus”.

Era a segunda de sete irmãos e foi a primeira a abrir-nos o caminho para onde todos caminhamos.

A quando do seu nascimento, vendo aquela criança tão franzina, alguém diagnosticou que ela nasceu para dar trabalho ao Padre e ao Coveiro, contudo cuidada pelo zelo e amor dos nossos pais, vingou e de que maneira!

Para os seus irmãos abriu caminhos de fé de cultura.

Estimulada pela sua professora do ensino primário, que via nela uma criança invulgar, foi sozinha que fez nesse ano a 4.^a classe, foi estudar para Viseu onde concluiu o Curso da Escola Industrial e Comercial com distinção, passando a ser professora nessa mesma escola.

Para aí foi chamando os irmãos que assim se foram valorizando, contribuindo também com o dinheiro que na altura ganhava.

Mais tarde descobre a grande alegria de se consagrar a Deus totalmente e a sua vida é uma maravilha, nomeadamente na transmissão da fé.

De muitíssimas coisas que poderia recordar, apenas recordo o seu espírito de pobreza.

Afligia-se quando em família via alimentos, roupas e/ou outras coisas com alguma abundância e propunha que se dessem aos pobres; assim como ela própria viveu em grande grau a pobreza, nunca gastando nada em coisas supérfluas e dando de tudo o que dispunha com generosidade.

O nosso querido Papa Francisco, na sua última encíclica *Laudato Si*, n.º 204 diz “quanto mais vazio está o coração mais necessita comprar, possuir e consumir”. O seu coração esteve sempre cheio de Amor a Deus e a todos os necessitados.

Contribuiu muito para a minha vocação sacerdotal, propondo aos meus pais a minha ida para o Seminário, e com as inúmeras cartas que me escrevia com regularidade, enquanto frequentava o Seminário.

Que o exemplo da sua vida nos fortaleça.



*O irmão agradecido
Pe. Joaquim Manuel Silvestre*



"A Fortaleza do Encontro" | Verão FCM Sagres 29 julho - 4 agosto

La JOIE de la RENCONTRE au "BOUT du MONDE"!

Nos soeurs portugaises organisent depuis de nombreuses années des sessions d'été, en y invitant des personnes laïques désireuses de vivre une expérience de fraternité, don de soi, rencontre de Dieu...



Elles ont trouvé un lieu superbe à la pointe de l'Europe, considéré, jusqu'aux découvertes de Christophe Colomb, comme le "bout du monde": Sagres (pointe sud-ouest du Portugal).

Cette année, nos amies portugaises, ont souhaité ouvrir la session à la Province de France et j'ai été très heureuse de profiter de cette invitation!

Maria do Céu de la Communauté de Porto, parlant parfaitement le Français a aidé Cristina (le parlant presque parfaitement!) dans les traductions et je me sentais accueillie avec beaucoup de soin, à bras ouverts, dans une grande joie! Une troisième FCM portugaise était présente à la session: Cecilia de la communauté de Fatima. Elle s'assurait avec beaucoup de soin et de discrétion que nous ne manquions de rien.

Neuf personnes laïques- huit femmes et un homme, de 24 à 77 ans ont répondu à l'invitation.

Initialement, je pensais que la rencontre serait orientée vers les jeunes, mais cette année, une seule précision: "à partir de 18 ans". De ce fait, à travers une fraternité vivante, respectueuse, joyeuse, s'étendant sur trois générations, nous avons vécu une vraie rencontre en Eglise!

La session s'est tenue entre le 29 juillet et le 4 août et était intitulée: "La Forteresse de la Rencontre", avec en sous-titre:

"Fortifie-toi dans la rencontre avec toi-même, avec les autres, avec la nature, avec Dieu, dans le don de toi-même aux autres. Fortifie les DONS que tu as reçu!"



Beau et vaste programme!

L'articulation du "sous-titre" correspondait à la prière personnelle du matin, aux excursions - visites de sites riches en histoire et contemplation de paysages d'une beauté exceptionnelle- aux temps conviviaux entre nous et avec les personnes âgées dans la maison de retraite: La Casa Misericórdia de Sagres.



Avec les résidents de cette maison nous avons vécu de très beaux partages: promenades, matinée à la plage, après- midis festifs, chants, conversations riches et émouvantes...

Le directeur de la maison de retraite, Armando nous a reçus avec beaucoup de générosité, de joie, d'enthousiasme, dans le don de soi et une gratuité totale (il a refusé que nous payions ne serait-ce qu'un centime pour les repas-midi et soir pendant sept jours pour 14 personnes!).





Concernant la gratuité, il en a été de même du lieu de notre hébergement. Le curé de la Paroisse de Sagres, Padre Nuno nous a ouvert largement et généreusement les portes de son logement: le Presbytère de l'Eglise-. Dans un partage très fraternel, il nous a accompagnés lors de certaines excursions, moments conviviaux, partages spirituels, petit déjeuners...

Les partages entre les membres du groupe ont été très riches, profonds, généreux, joyeux et respectueux du cheminement de chacun. Lors de la relecture finale, j'ai été profondément touchée d'entendre et de partager les merveilles que le Seigneur fit pour nous lors de cette session!

Il m'est difficile de transmettre en paroles (en musique ce serait peut-être plus simple!) le sentiment de joie et gratitude profondes qui m'habite suite à cette merveilleuse aventure, ce FESTIVAL DE LA RENCONTRE!

De tout coeur:

MERCI et BRAVO à Cristina pour une superbe organisation, soin et attention à chacun!

MERCI à Maria do Ceu et Cecilia pour leur présence pleine de délicatesse et de joie!

MERCI à la Province du Portugal pour son accueil si généreux, cordial et chaleureux!



AMDG! Dorota



XXXIV Capítulo Geral em Paris 19 de julho a 19 agosto 2017



Carmen Vergara foi reeleita como Superiora Geral da Sociedade das Filhas do Coração de Maria, para o período de 2017-2023.



Carla Maria Cazeiro de Portugal foi eleita, a 11 de agosto de 2017, como segunda assistente geral da Sociedade das Filhas do Coração de Maria.



Centenário das Aparições de Nossa Senhora

Casa De Nossa Senhora Da Paz

Rua Anjo De Portugal

Vendo bem, temos uma certa ligação com a mensagem de Fátima:

Casa de Nossa Senhora da Paz: Nossa Senhora disse aos Pastorinhos que rezassem muito pela paz. O Anjo apresentou-se como Anjo da Paz, Anjo de Portugal.

Esta Casa é um dom com que a M^a Emília Nunes de Carvalho, nos presenteou.

Bendito seja Deus!

Quando foi abençoada pelo Bispo D. Serafim Ferreira da Silva, ele confiou-nos a missão de esta Casa ser AR. A - de acolhimento / R - de recolhimento.

É com este objectivo que procuramos servir os Peregrinos, que, vindos dos quatro cantos do mundo nos batem à porta. É uma graça! É uma responsabilidade!

Depois deste preâmbulo vou tentar descrever um pouco o que foi a experiência do Centenário das Aparições de Nossa Senhora. É sempre difícil passar ao papel o que se vive, o que se experimenta, mas vou tentar.

A preparação começou em 2010, chamando-lhe SEPTNÁRIO. Foi um tempo de graça. Tudo foi pensado e preparado para que cada peregrino beneficiasse ao máximo de quanto lhe era oferecido: Celebrações / exposições temáticas / simpósios / congressos / itinerário do peregrino / concertos / conferências / musical / multimédia / cursos sobre a Mensagem e tantas, tantas formas de nos fazer mergulhar na Mensagem que Nossa Senhora nos veio trazer. Também foi oferecida aos voluntários, formação, na área em que presta o voluntariado. Um enriquecimento a todos os níveis!

A nossa Casa foi “palco” de muitas vivências, de muitas partilhas que encheram a vida de cada uma de nós, que nos envolvia a cada momento.

Abertura do Ano Jubilar 27/11 2016

Capítulo Local – 16 a 18 de Dezembro 2016



Passagem de Ano 30/31 Dez. e 1 de Janeiro – 3 FCM e 7 leigos:



Participação nas celebrações do Santuário; visita aos Sacerdotes e acompanhantes na Casa do Clero; Eucaristia de Ano Novo na Paróquia de Fátima com a Comunidade local.

Capítulo Provincial – 13 a 15 de Janeiro;

Visita Provincial – 10 a 12 de Fevereiro;

32ª Semana da Vida Consagrada – 25 a 28 de Fevereiro;

Terceiro Ano Europeu – 3 a 5 de Março; participaram 14 FCM com alojamento nos Claretianos e passagem pela Casa de Nossa Senhora da Paz;

26 de Abril – Adelaide de Ciccé - Um Grupo de 18 pessoas do Lar de Santa Beatriz vieram rezar e conviver connosco neste dia que nos é tão querido, como é tradição desde 2014;

Peregrinação 12 / 13 de Maio Foi uma Peregrinação sem Fronteiras! Acolhemos 37 pessoas: FCM e outras... entre estas estava o Padre Silvestre, Irmão da Marilda que chegou no dia 11 e celebrou connosco à tarde.





A Belém, a Mena e a Margarida Castilho foram excelentes, na ajuda que deram no acolhimento e no serviço fraterno! Valeu a Pena! Falar da presença do Papa Francisco, não há palavras! A experiência fala por si!...

Passaram muitas FCM vindas de várias proveniências:

Conselho Geral / Casa Geral / Delegadas ao Capítulo / Participantes em congressos / Curso sobre a Mensagem de Fátima...



A Carmen tinha dito que viria a Fátima confiar o Capítulo Geral à protecção de Nossa Senhora de Fátima. Seria um tempo de caminhada interior junto da Virgem Maria. Não veio sozinha, vieram com ela a Maritza, a Marie Alphonse, a Beatrice; da Casa Geral vieram quatro FCM.

Delegadas ao Capítulo a caminho de Paris, passaram a Elyse Marie do Benim; a Goretti D'Sousa em missão no Canadá trazia consigo uma grande esperança: entregar a Nossa Senhora o pedido de intercessão pelas novas vocações no Canadá. Pediu que rezássemos também.

Entre Maio e Outubro foi um vaivém de eventos dentro e fora de casa:

Encontro Provincial Alargado que reuniu 21 FCM cá em casa;

Participação no Congresso Internacional: "Pensar Fátima", participaram a Laura, Raquel, Otília e Margarida Rosas.





Encontro de Superiores; e ainda, várias FCM que passaram uns dias de descanso e aproveitaram do Jubileu;

Depois do Capítulo vieram como num “abrir e fechar de olhos” a Maria Fernandes e a Perpétua D’Sousa. Estavam muito marcadas pela devoção a Nossa Senhora que tinham recebido da Maria do Carmo Paiva Couceiro.

Fim de Agosto veio a Josephine da Província da Índia como peregrina durante 3 dias. A Jessy D’Sousa em missão em Liverpool, veio com um casal amigo, também indiano, ambos técnicos de saúde, para agradecerem a nossa Senhora graças recebidas.

Num Domingo que já estava reservado veio um grupo de 20 pessoas para poderem rezar e conviver, tudo na nossa casa. Querem voltar a reunir-se cá, porque se sentiram muito bem acolhidos.



Durante o mês de Setembro continuou o movimento: veio a Bernardette Chagué da Comunidade de Lyon, acompanhada de uma sobrinha que vinha suplicar a protecção da Virgem Maria para uma neta que sofre de grave doença. Experimentaram uma esperança renovada e uma fé crescente na Mensagem de Paz e Misericórdia.

12 / 13 de Outubro – Peregrinação de encerramento do Centenário – Acolhemos 36 peregrinos: uns que ficam em nossa casa desde longa data, outros que vêm pela 1ª vez, entre eles dois Sacerdotes brasileiros amigos do Padre Elias e três senhoras das Filipinas, colaboradoras das FCM em obras da Sociedade.

Último fim-de-semana de Outubro - Peregrinação da Legião de Maria.



Estiveram 13 pessoas de Ponte de Lima e Santo Tirso e ainda acolhemos a Carla, a Conca, a Margarida Castilho e a Mãe da Cristina que participaram no curso da Mensagem de Fátima, que encerrou o ciclo de conferências sobre a Mensagem.



Casa cheia a abarrotar! Graças a Deus, por tanto bem concedido! Tudo é graça, tudo é dom!

Posso dizer e não me engano: o que tocou profundamente quem por aqui passou, e partilhou connosco, foi o testemunho de fé expresso em gestos e atitudes.

Sem querer exagerar e nºs por alto, devem ter passado pela nossa casa entre 200/300 pessoas.

Agora, para encerrar esta longa partilha só um apontamento: A Guida Rosas partilhou comigo que a nossa Irmã Deolinda Peso dizia que tinha arranjado o vestido e ajudou a amortilhar a Jacinta Marto. Era visitadora do Hospital D. Estefânia e por esse motivo teve acesso à prática desta obra de Misericórdia.

Eu fiquei maravilhada! Entreguei ao Dr. Marco Daniel que é director do Museu do Santuário, ficou muito grato e disse-me que arquivou a notícia. Também isto fica gravado na celebração do Centenário.



DEO GRATIAS, Cecília



CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA EM FÁTIMA 1917/2017

Foi aqui neste lugar
 onde o divino se revelou
 entre o céu e a terra
 a três humildes crianças
 nascidas naquela serra
 não sendo cultos
 mas ricos de coração
 surpreendidos pela Senhora
 para uma grande missão.
 Cheias de beleza e candura
 Livros de arte e ciência
 Em seus olhos a ternura
 Resplandece a inocência.
 Foi aqui neste lugar
 Tão simples e escondido
 alguém lhes veio falar
 que Deus está ofendido.
 E descendo das alturas
 em aspecto feminino
 e entre um facho de luz
 Lhes fará compreender
 as ofensas a Jesus
 Pedindo a reparação
 para o mundo se converter
 ao Imaculado Coração
 e assim aos três surpreendeu
 em proposta de exigência
 com mensagem de ternura
 não precisam de experiência
 o milagre aconteceu.
 Interrogada a Senhora
 O mistério revelou
 com arte e pedagogia:
 quero que voltem mais vezes,
 aqui a este lugar
 Fátima da Cova da Iria
 E mais lhes recomendou:
 Direi tudo o que quero
 e o que vai acontecer
 e de nada tenham medo
 tereis muito que sofrer.

perante este segredo.
 Para o mundo acreditar
 nesta misteriosa aparição
 Um milagre irei realizar
 mais lá para o fim do verão
 Vimos então que de suas mãos carinhosas
 deixou cair graças como se fossem rosas
 qual perfume e fruto fecundo
 Por isso este lugar é hoje chamado
 um espaço consagrado
 e o grande altar do mundo.
 Porque foi aqui
 que desta forma, deste jeito
 Deus se quis manifestar.
 e assim, tudo foi feito.
 O povo crente e convencido
 Vem em peregrinação
 Pedir e agradecer esse dom imerecido.
 E a graça da conversão.
 Seria uma ilusão o que tal aconteceu
 Mas a Igreja dá razão para que seja
 celebrado este grande Jubileu.
 Por esta graça concedida
 à nossa terra portuguesa
 aumenta a sua grandeza
 torna-se mais conhecida.
 Deste modo tal como a semente
 no seio da terra escondida
 se dá a transformação
 em cada um na sua medida
 conta a grandeza de coração.
 Foi devido aqueles «predestinados»
 que aos altares são hoje elevados
 pela graça e sua heroicidade
 E assim esta mensagem
 ganhou grande dimensão
 ao celebrar neste dia
 O centenário da primeira aparição.

Rosa Cardoso

1917
 2017
 CENTENÁRIO
 DAS APARIÇÕES
 DE FÁTIMA



14 a 16 abril | Viver a Páscoa em Alcoentre, Continuidade Verão FCM

“O outro é um dom”

Fui ter a esta actividade das Filhas do Coração de Maria por mero acaso. Se calhar é nesses acasos que Deus nos toca.

Este ano tinha começado a busca interior por um novo caminho, que me fizesse mais feliz dentro

dos meus princípios e valores, e por isso ingressei na formação dos Leigos para o Desenvolvimento com o intuito de fazer missão em África. O meu pai comentou com a prima Filomena este caminho, uma vez que ela também já foi como voluntaria para alguns dos mesmos países e é uma mulher que abraça sempre novos desafios.

Foi assim que ela me colocou um “Não queres vir passar a Páscoa com os presos a Alcoentre?” Disse de imediato que sim, pensando que seria na Páscoa, no entanto dei-me conta de que iríamos festejar a Páscoa no fim-de-semana de 28 a 30 de Abril e por isso tinha de analisar a minha disponibilidade uma vez que a formação dos Leigos para o Desenvolvimento é bastante intensa e com vários fins-de-semana ocupados.

Fui. Fui sem saber ao que ia, sem conhecer a congregação, a missão, o carisma, o programa ou as pessoas, apenas sabia que íamos visitar a prisão, o que só por si já seria um desafio. Mas na realidade foi muito mais do que isso, desde a interação com a comunidade à vivência espiritual.

Era um grupo pequeno o que fez com que fosse fácil a coordenação entre nós, a partilha de tarefas de forma voluntária e a empatia entre todos.

Depois do jantar partilhado e com a chegada do pároco fui percebendo melhor como seria todo o programa. Intenso, com reflexão, mas muito envolvido na comunidade.





No sábado dividimo-nos em grupos de 3 ou 4 para trabalhar com os jovens da catequese de três das paróquias da região para preparar uma Via Lucis conjunta, que iríamos realizar ao início da noite. Confesso que já não me lembrava daquela característica própria dos jovens que é, ser do contra. Foi desafiante preparar uma actividade da tarde para a noite, que exigia vontade e disciplina, com a participação de cerca de 10 jovens a reagir como eu quando tinha a idade deles, ou seja, a não quererem fazer nada. Mas a relação que se criou naquele bocadinho de tempo fez com que todos quisessem estar presentes e participar.

Esta sensação continuou no domingo, em que participamos na celebração nas mesmas paróquias e nos dividimos para almoçar com as famílias. Surpreendeu-me a abertura, disponibilidade e acolhimento que todas estas pessoas demonstraram, em especial a dos jovens, que já não nos queriam deixar ir embora.



À tarde, chegou o momento que me fez participar neste encontro, a celebração e lanche na prisão de Alcoentre. A mistura entre a curiosidade, o medo, e a vontade de partilha, no confronto com uma realidade muito diferente e praticamente desconhecida.

Não foi fácil, mas regressei a casa dando graças por ter participado neste encontro com Deus desta forma tão especial, na família, na oração, e naqueles que são esquecidos pelos homens.

Isabel Melo



3 a 5 de março 2017 | Terceiro Ano Europeu Santuário de Fátima,
Casa de Acolhimento dos Claretianos

Retrouvailles du troisième an européen à Fatima du 3 au 5 mars 2017

Suite à la seconde session du troisième an européen à Avila l'été dernier, avait été prévu un week-end de retrouvailles à Fatima. La province du Portugal nous organisa cela au début du carême, un premier samedi du mois (dévotion au Cœur Immaculé de Marie) et l'année du centenaire des apparitions ! Tout pour nous rendre bien sensibles aux messages pour l'Eglise de l'Ange de la Paix et de Notre Dame du Rosaire aux bienheureux pastoraux de Fatima, bientôt saints !

Nous n'étions qu'une quinzaine car c'est vrai, c'est difficile pour celles qui travaillent le vendredi de rejoindre Fatima pour un week-end ...Quelques-unes ont pu un peu arriver un peu avant la rencontre et furent merveilleusement accueillies à la maison commune Nuestra Senora de la Paz par Cecilia et Guida !



Mais notre session commença le vendredi soir au Séminaire du Cœur de Marie (chez les pères claretins). L'accueil et le lieu étaient très adéquats, ce qui nous a permis, immédiatement après un bon repas, d'entrer dans une belle méditation sur le message de Fatima que nous fit un jeune théologien laïc, responsable de l'organisation au sanctuaire.

Le Dr. Pedro Valinho Gomes nous présenta Marie comme 'image du témoignage croyant à partir des sources de Fátima' en trois parties :

1. Sur le chêne vert, la femme de Nazareth

*La prière du Rosaire est une demande insistante de la Dame à chaque apparition. Le défi que le Rosaire nous propose est de remplir constamment notre regard intérieur de la présence de Dieu. **La contemplation des mystères** alimente cette relation qui mènera à une conformation de notre vie avec celle du Christ. Comme évocation de la vie*



et de l'amour sacrificiel du Christ envers l'être humain, à l'image duquel le croyant se laisse ainsi remodeler dans un processus de conversion permanente, le Rosaire est l'expression de la simplicité confiante de celui qui met son chemin dans les mains de Dieu et se fait prière pour ses frères, surtout ceux qui en auraient le plus besoin.

2. Au cœur des drames de l'histoire, le Cœur Immaculé

À Fátima, Notre Dame du Rosaire offre la garantie d'une promesse : le triomphe du Cœur dans un monde en discorde, c'est-à-dire, un monde sans cœur.

Le fiat de Marie, la parole de son Cœur, ont changé l'histoire du monde, parce qu'elle a introduit dans ce monde le Sauveur : grâce à son « oui », Dieu a pu se faire homme au milieu de nous et entrer dans l'histoire.

Le triomphe paradoxal du Cœur Immaculé à la fin, c'est la réalisation du projet originel, du rêve de Dieu pour l'humanité depuis toujours, image ET ressemblance.

*L'espoir pour le monde en discorde, c'est de **se laisser réimmaculer le cœur !***

*Le cœur ouvert à Dieu, purifié par la contemplation de Dieu, sera plus fort que les pistolets ou autres armes de toutes espèces. Seul un cœur préparé à **se laisser remplir de la miséricorde de Dieu** peut travailler le monde à l'image du cœur de Dieu.*

Dieu est comme un orfèvre qui purifie le métal précieux dans le feu. C'est quand il verra dans cet or son propre visage qu'il saura que ce métal est pur.

*Ainsi se passe l'histoire de notre vie, passée par le feu des événements. C'est à partir de là que, **si nous nous y disposons**, Dieu lui-même va polir les bords de notre vie et purifier notre histoire... jusqu'à ce que sa face y soit visible, sa ressemblance enfin retrouvée, jusqu'à ce que la fin pour laquelle nous avons été créés y soit visible.*

3. Sur les épaules, Notre Dame du Rosaire.

Sur nos épaules, le scapulaire, signe de notre consécration au Cœur Immaculé de Marie (on pourrait aussi penser à notre médaille (NDLR)....)



À Fatima, comme dans l'évangile, **le sacrifice** est pointé comme exercice pour polir la volonté de soi vers le don de soi-même (entraînement de l'athlète). À Fatima comme dans l'évangile, l'appel au sacrifice se fait invitation à vivre pour les autres, à exister pour eux, à l'imitation du Christ sur la Croix. **La réparation** n'est rien d'autre.

« Je me réjouis des souffrances que je supporte pour vous, et j'accomplis ce que, des souffrances du Christ, il manque en ma chair, en faveur de son corps qui est l'église. » (Col. 1,24). Rien ne manque à la passion du Christ. Il manque, oui, au croyant, la capacité d'affronter les souffrances de la vie avec « les mêmes sentiments qui existaient en Christ Jésus. » Il manque toujours l'adhésion et l'engagement de foi du disciple, qui se traduisent par une identification avec le Fils, en n'accueillant pas seulement l'offre de son don sacrificiel pour soi, **mais en convertissant sa vie à l'image de ce don sacrificiel envers les autres.**

C'est peut-être l'insistance sur ces sacrifices inutiles qui polit sa volonté pour s'abandonner totalement à Dieu pour le bien des autres. Et c'est peut-être uniquement ainsi que s'accomplit, dans la vie de la communauté des croyants, la demande de Notre Dame du Rosaire : « Je veux te demander que vous construisiez ici une Chapelle en Mon honneur, je suis Notre Dame du Rosaire. » qui, en d'autres mots, n'est rien d'autre qu'une invitation à **vivre l'Eglise.**

Ce message était une manière de lier les différents éléments de tout se qui se passa à Fatima lors des rencontres avec l'Ange et Notre Dame et d'entrer aussi dans 'le secret' de ces apparitions !

Le samedi matin, nous nous mîmes en route pour le petit village des pastouraux. A **Aljustrel**, tout en visitant leurs maisons, Guida nous introduisit au contexte et aux événements qui s'y étaient passés il y a un siècle. Nous sommes allées ensuite au puits (seconde rencontre de l'Ange) près de la maison de





Lucie, avant de nous engager vers '**Loça do Cabeço**' où l'Ange leur apprit à prier et à se sacrifier pour la conversion des pécheurs.

Après une messe dans la chapelle St Etienne (offert par les Hongrois qui y bâtirent aussi un chemin de croix), nous y avons pique-niqué. L'après-midi, nous sommes retournées vers la **Cova da Iria** (apparitions de la Vierge) et le sanctuaire où, par petits groupes, on pria, on visita les lieux ou on alla se reposer...vu la fatigue et le froid !

Après le repas du soir à notre Séminaire, nous sommes retournées à la Cova da Iria pour la prière du rosaire et la procession de la Vierge avec les flambeaux, en ce beau premier samedi du mois. Emotions, chants, grande ferveur...que de prier les mystères glorieux en ce lieu béni que Notre Dame visita pour nous inviter à participer à l'œuvre de rédemption de son Fils pour la Paix dans le monde.

Avec la troisième guerre mondiale par morceaux dont nous parle si souvent le Pape François, visiter ce lieu et prendre part à l'appel qui y fut adressé et continue de retentir est une grâce et une exigence à la fois.

Le dimanche matin, nous avons encore eu un temps de partage entre nous avec Joseline, responsable de notre troisième an, pour voir quelles suites notre expérience européenne pourrait avoir. Quelques idées ont été relevées qui seront partagées au Conseil Général et aux Provinciales d'Europe.

La rencontre s'est terminée dans l'action de grâce avec l'eucharistie dominicale à la Basilique Notre Dame du Rosaire avant que nous retournions chacune dans la Paix du Christ vers nos missions dans nos Provinces. Merci encore de tout cœur à la Province du Portugal pour son formidable accueil et pour son témoignage !



Marie Frings



Comunidade da Domus canta as Janeiras na Comunidade de Lisboa, 7 de Janeiro 2017

Viva a dona Graciosa
É bonita a valer
Quando vai para a igreja
Ela vai sempre a correr

Também a dona Leninha
Conhecida por Camacho
Anda tao devagarinho
Que por vezes não a acho

Tratou de muitos doentes
Maleitas e outras que tais
Quando vai para o jardim
Vai tratar dos animais

Dona Ana cuidadinha
Anda sempre atarefada
E quando vai para a missa
Chega sempre...adiantada

Filha da luz é seu nome
Filomena com certeza
Mas quando está de serviço
Não falta nada na mesa

Ela vive nas alturas
P'ra sua "menina" cuidar
Trata-a com muito carinho
Para nada lhe faltar

Dona Otília pois então
Inda está a começar
Mas quer tudo arrumadinho
Cada coisa em seu lugar



Não pense que nos esquecemos
Da formanda que chegou
Trata todas muito bem
Ainda mal começou

Silenciosa e quieta
Pacífica até mais não
Veio de lá dos algarves
A Rosa com coração

E também a Carolina
Está presente nesta hora
Também a queremos lembrar
Antes de irmos embora

Falta só uma pessoa
Que desta não pode escapar
Venha p'ra aqui dona Carla
Para connosco cantar

E agora vivamos todas
nesta alegre reunião
cantemos ao Deus Menino
que trago no coração





Aniversários das FCM

JANEIRO

- 2 Graciosa Pires
- 9 Eva Santos
- 13 Liliana Verde
- 18 M^a Rosa Cardoso
- 22 Esmeraldina Oliveira

FEVEREIRO

- 3 Laura dos Santos Marques
- 5 Arminda Vieira dos Santos
- 10 Carla Cazeiro
- 14 M^a Inácia Camacho

MARÇO

- 1 M^a Joana Cordeiro
- 8 Rosa Larisma Pereira
- 18 M^a Rosa Baltar
- 26 Cristina Nunes

ABRIL

- 1 Iria Ferreira do Pomar
- 2 M^a Irene Deusdado
- 9 M^a Raquel Abreu
- 20 Ana Cruz
- 22 M^a Carolina Ferraz
- 29 M^a Adelaide Montes
- 30 M^a dos Anjos Silvestre

MAIO

- 2 Otília Luís
- 14 M^a Cláudia Almeida
- 27 Marilda Silvestre

JUNHO

- 13 Cecília Matias
- 20 Margarida Rosas da Silva

JULHO

- 9 M^a Filomena Valente
- 21 M^a de Belém Soeiro
- 29 M^a Maximina Albuquerque
- 30 Anna Maria Miranda

SETEMBRO

- 1 M^a Helena Camacho

OUTUBRO

- 18 M^a de Lurdes Cardoso
- 30 Ana Banha

NOVEMBRO

- 4 Nanci Leite
- 6 Margarida Castilho
- 17 M^a do Céu Martins

DEZEMBRO

- 3 M^a Filomena Gomes
- 11 Conca Félix Machado
- 17 M^a Amélia Braga
- 24 M^a Madalena Lopes

www.fcmportugal.pt

Adelaide Cicé
bicentenário 1818 - 2018



“O silêncio
fala no íntimo de cada um de nós”